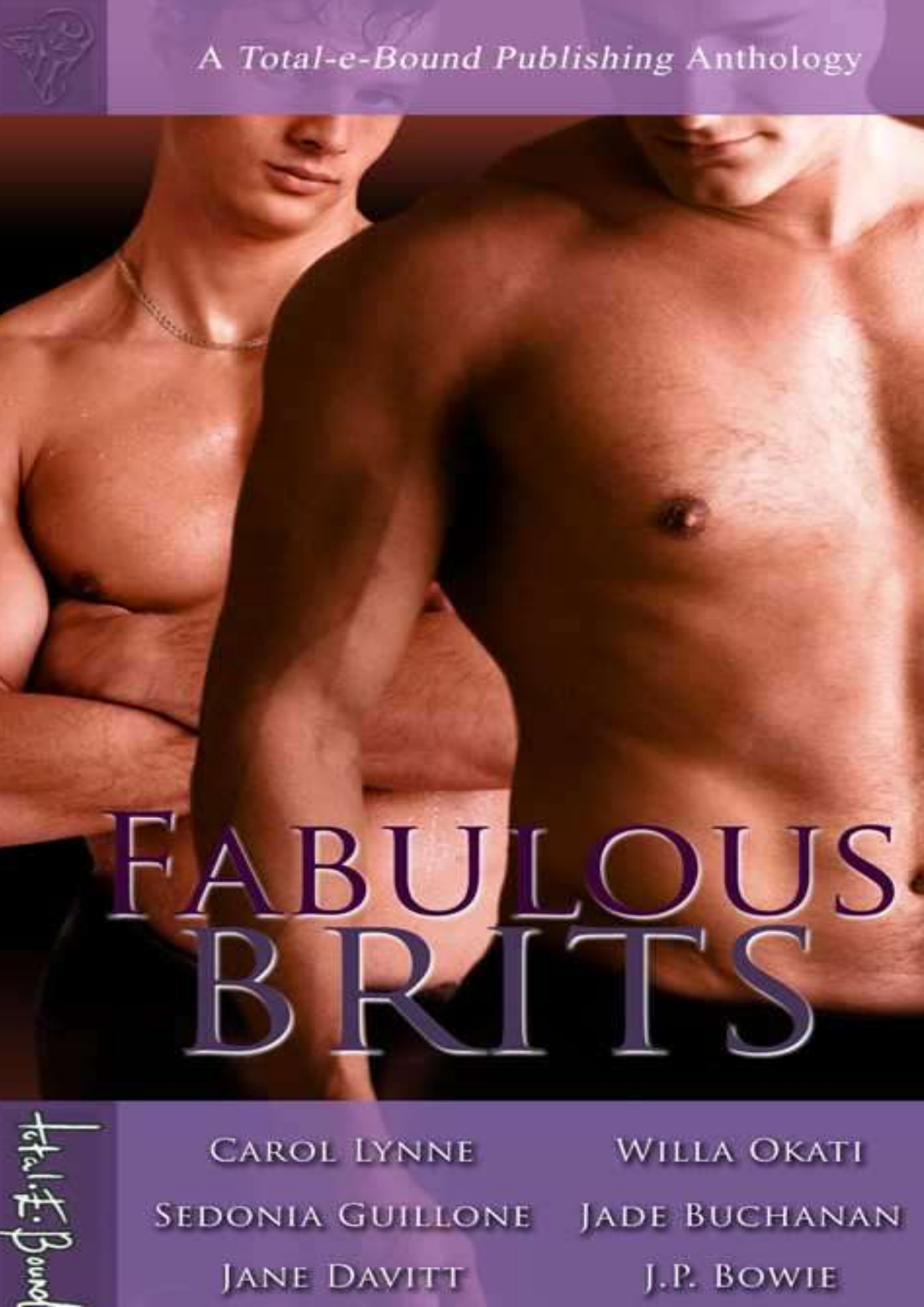




A Total-e-Bound Publishing Anthology

FABULOUS BRITS

CAROL LYNNE

WILLA OKATI

SEDONIA GUILLONE

JADE BUCHANAN

JANE DAVITT

J.P. BOWIE





Amor Amarrado



Nos campos do Norte de Yorkshire, o estudante universitário americano Caleb Winters se apaixona, não só pela paisagem exuberante dos campos de urzes, como também pelo homem que o contratou para o programa de estágio.

Para Caleb, Jon Cook é um mistério. Depois de sofrer um acidente, que tirou a vida de seu pai e o deixou incapacitado de falar, Jon vive uma vida de segredo.

Desde o início, Caleb começa a suspeitar que por mais ríspido que Jon pareça ser no fundo o homem só esconde uma alma atormentada. De repente, cuidar das ovelhas de Jon, não é tão importante quanto trazer esse velho fazendeiro para a terra dos vivos.



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Angel

Lindo, lindo, lindo!!

*Jon carrega uma imensa culpa pela morte de seu pai e se fechou para mundo,
e Caleb chega tentando derrubar as barreiras criadas por Jon.
Uma história de amor e superação. Definiria os personagens;*

*Jon sendo à noite: escura, triste e solitário
e Caleb sendo o dia: a energia, alegria e brilho.*

*Eu revisei este livro com os olhos marejados,
e desde as primeiras páginas me apaixonei por Jon e Caleb.
Uma história envolvente e com cenas quentíssimas de amor.
Leiam e apreciem sem nenhuma moderação!!!*

Tina

*Uma das coisas que gostei do livro foi a superação de Jon.
Apesar de se sentir culpado, ele se dá a chance de conhecer o amor
e desfrutar do corpo quente de Caleb, nas noites frias da fazenda.
Cenas hot de amor, então para que eles vão precisar de cobertores.
Já me deu calor só de pensar.*



Capítulo Um

Olhando pela janela, Caleb observou como o trem serpenteava pela zona rural de Yorkshire. Ainda não podia acreditar que estava aqui. Levou quase um ano para conseguir a papelada para o estágio de estudante, mas o dia tinha finalmente chegado.

Rapidamente olhou à pasta de papéis com as informações que lhe fora dada. Sorrindo para si mesmo, fechou a pasta. Havia olhado tantas vezes, maldição, que tinha até mesmo memorizado. Estaria trabalhando para Jon Cook, em uma pequena fazenda de ovelhas, no interior da cidade litorânea de Whitby¹.

Segundo as informações que recebeu, teria que trabalhar muito duro. Depois que sua mãe leu, ela desesperadamente tentou convencê-lo a não ir.

Não que o Sr. Cook fosse um assassino em série, somente estranho.

Tinha se envolvido em um acidente de carro há dezenove anos. O acidente tirou a vida de seu pai, e o deixou coxeando de uma perna e incapacitado de falar. Uma queda recente enquanto pastoreava suas ovelhas agravou sua lesão. Incapaz de cuidar corretamente de suas ovelhas no campo, Sr. Cook finalmente concordou em se inscrever no programa de estágio, para ofertas de trabalho.

Caleb sabia que teria um problema, porque o Sr. Cook continuava insistindo que não precisava de um trabalhador por um ano inteiro, mas o programa só ofertava trabalhos aos seus alunos por esse tempo. Uma vez que Caleb começasse a trabalhar, estaria lá pelo tempo indicado, ou correria o risco de perder seus créditos na faculdade.

Debruçou sua testa contra o vidro, e Caleb perdeu-se em seus próprios problemas.

Contou para sua mãe que era gay aos dezesseis anos, mas esperou para dizer ao seu pai. Com o passar dos anos, manteve-se prometendo a si mesmo que falaria, mas o dia ainda não tinha chegado.

¹ Whitby cidade da Inglaterra ao norte de Yorkshire.



Depois que seus pais se divorciaram; Caleb e sua mãe se mudaram para a Cidade de Kansas², deixando seu pai e a fazenda da família para trás. Seus anos de formação foram gastos em um campo de beisebol e shoppings, em vez de celeiros e pastagens.

Havia sido mandado para Iowa³, por duas semanas, a cada verão para ficar com seu papai. Foi durante esse tempo, que sentiu o distanciamento entre eles crescer. Normalmente gastava seu tempo sentado na varanda ou em frente da velha televisão. Não que ele não quisesse ajudar seu pai na fazenda, só não sabia o que fazer. Seu pai tinha pouca paciência e frequentemente perdia a calma tentando explicar a forma de executar uma tarefa.

Caleb havia aprendido a sair da frente, assim os dois ficavam felizes. Mas tudo mudou quando saiu do armário⁴ com sua mãe. Na idade de dezesseis, Caleb decidiu que era hora de arregaçar as mangas e aprender tudo o que podia sobre ovelhas. Antes de sua visita de duas semanas, Caleb procurou na internet, lendo todos os artigos que encontrava.

Sabia que era nesse verão que finalmente contaria a seu pai que era gay, e queria que tivessem um pouco de relacionamento estabelecido antes disso. Mas logo descobriu que ler sobre ovelha e cuidar delas, eram duas coisas completamente diferentes.

Seu papai estava um pouco mais paciente com ele, mas Caleb percebeu que tinha um monte de coisas para aprender, antes que seu papai confiasse nele. Desde então, percebeu que realmente gostava de aprender sobre os animais da fazenda, não só ovelhas, mas porcos, gados e até galinhas.

Quando chegou a hora de decidir pela universidade, Caleb escolheu uma no Estado de Kansas por causa de seu conhecido programa agrícola. Sabia que não queria ser um agricultor ou pecuarista, mas descobriu que havia todo tipo de carreira que poderia seguir desde que a pessoa tivesse conhecimento agrícola.

² Kansas é a maior cidade do estado do Missouri, nos Estados Unidos da América.

³ Iowa é um estado localizado na região centro-oeste dos Estados Unidos.

⁴ Sair do Armário é uma expressão que descreve o anúncio público da orientação sexual.



No final, decidiu por um curso duplo de ciência agrícola e marketing. Estagiou no seu segundo ano em uma companhia nacional de alimentos e pensou que era uma carreira que gostaria.

Talvez um ano fora reforçasse sua vontade de falar com seu pai. *Inferno, não poderia machucar de qualquer maneira.* Mudando seu olhar para longe do cenário deslumbrante, Caleb olhou para a pasta com os papéis mais uma vez. E perguntou-se como o Sr. Cook se sentiria sobre os gays. Será que deveria colocar essa parte de sua vida à espera pelo próximo ano?

Caleb não estava certo do quão tolerante as pessoas de Whitby e aos seus arredores eram. Cresceu e desfrutava de uma vida sexual bastante ativa, caso tivesse que por de lado seus desejos, não seria fácil. Pelo menos iria deixar claro sua orientação sexual. Ainda que não pudesse se envolver em seu passatempo favorito, não o ia esconder mais.

Jon Cook tinha trinta e seis, só treze anos mais velhos que Caleb, mas as poucas cartas que recebeu do Sr. Cook, pareciam ser de alguém muito mais velho. Talvez por ser incapaz de falar. Caleb não estava seguro disso, mas as cartas eram sempre muito bem escritas e diretas ao ponto.

O sinal via-se ao longo do caminho e o anúncio no alto-falante, declarou que tinha chegado a Whitby. Caleb depressa prendeu a pasta com os papéis junto ao seu laptop antes de olhar para sua nova cidade. Podia ver o mar ao longe. Caleb não se lembrava de estar tão perto do mar. Bem, tinha voado acima dele a caminho da Inglaterra, mas isto era diferente. Era definitivamente um novo capítulo em sua vida.

De jeito nenhum este lugar poderia ser real. Parecia mais como um cenário de filme, um conjunto de ruas estreitas e sinuosas de paralelepípedos entre edifícios pitorescos.

O trem parou e Caleb notou que vários passageiros juntavam seus pertences no vagão.

Supostamente o Sr. Cook ficou de encontrá-lo na estação, e Caleb estava ansioso para saber como se pareceria seu novo empregador.

Atirando a mochila no ombro, Caleb pegou seu laptop e arrastou uma de suas malas para a porta. Uma vez que estava na plataforma da estação, depressa voltou para pegar outra



mala. Nervoso e com fome, seu estômago revirou, quando desceu do trem para a plataforma com sua última mala.

A primeira coisa que sentiu foi o cheiro irresistível do mar. Parou um momento para levantar sua cabeça e assistir as gaivotas que voam pelo céu nublado.

Procurando em volta, tentou imaginar como se pareceria um fazendeiro de criação de ovelhas. Claro que a única imagem que lhe veio à mente era a versão mais jovem de seu pai. Localizando um solitário homem, fortemente apoiado em uma bengala. A respiração de Caleb ficou presa ao peito.

Porra, se este fosse realmente Jon Cook, ele certamente não parecia com qualquer fazendeiro que conhecia.

Engolindo um nó recém-formado em sua garganta, Caleb fez seu caminho para o homem alto de cabelo escuro, decidindo deixar sua bagagem onde estava no momento.

A diferença de tamanho foi mais evidente quando parou na frente de seu novo empregador.

“Sou Caleb Winters. Você é o Sr. Cook?”

Caleb estendeu a mão em saudação. Sr. Cook envolveu-a em um aperto caloroso. Caleb não pode deixar de notar como sua mão foi tragada pela mão bronzeada e calejada do homem a sua frente.

Seu pênis também começou a notar. Tão logo separaram suas mãos, Sr. Cook começou a rabiscar no bloco de papel pendurado em volta do pescoço. Caleb esperou, notando os dedos longos segurando a caneta.

A pequena folha foi arrancada e entregue a ele. Caleb que a pegou e leu.

“Por favor, me chame de Jon. Meu pai era o Sr. Cook.”

Caleb olhou para trás até Jon e sorriu. “Prazer em conhecê-lo, Jon.”

Jon movimentou a cabeça em aprovação antes de gesticular para bagagem. Além das bolsas que já estava levando, Caleb lotou duas malas bastante grande. O peso não havia



excedido aos requisitos, por pouco. Começou a pegá-las, mas Jon apertou suas mãos por cima da alça.

Caleb olhou para os olhos mais azuis que já tinha visto. Odiava ter que entrar em uma discussão de quem ganharia, mas Caleb sabia que Jon não poderia carregar a mala pesada por causa de seu joelho machucado.

“Tudo bem. Eu levo,” Caleb disse, tentando novamente erguer a mala.

Jon bateu sua bengala contra a mala azul marinho e balançou sua cabeça. Rendendo-se, Caleb deu um passo para trás. Viu quando Jon facilmente levantou a mala e girou para o estacionamento.

Caleb andou atrás dele, lutando com a que carregava. Observou como as veias e músculos nos braços de Jon pareciam um relevo rígido. Embora seu empregador estivesse ainda fortemente apoiando-se contra sua bengala, parecia que estava tendo um tempo mais fácil que Caleb. Deveria ter sabido. Sempre foi um cara bastante pequeno. Gastava muitas horas na academia nos últimos quatro ou cinco anos, mas tudo que realmente conseguia fazer, com seu corpo era continuar magro.

Jon facilmente lançou a mala atrás do caminhão da fazenda. Caleb lançou sua mochila e deixou seu laptop no chão. Com ambas as mãos livres, ele lutou para erguer a mala restante, acima do caminhão.

Dois braços bronzeados chegaram ao seu redor e ajudaram a terminar a tarefa. O impulso de lançar a mala desequilibrou Caleb o suficiente para apoiar-se contra o tórax duro de Jon. Ouviu uma rápida respiração e olhou sobre seu ombro.

“Desculpe,” ele murmurou.

Jon abaixou o olhar para ele. Olhou-o fixamente por vários segundos, antes de finalmente dar um passo atrás e retirar-se ao lado do passageiro do velho caminhão.

O que? Ele devia dirigir? Então se lembrou do óbvio. *Duh, os ingleses dirigem do lado contrário da estrada.* Sorriu pra si mesmo. Caleb pegou seu laptop e subiu no caminhão.



Deixou a bolsa do laptop em seu colo, na esperança de esconder a dureza de seu pênis que saltara uns segundos antes. Antes de ligar o caminhão, Jon pegou no banco e entregou um caderno de anotações.

Abrindo-o, Caleb viu que continha as descrições escritas do trabalho que Jon precisava que ele fizesse. Tudo parecia fácil. Caleb só esperava realizar as tarefas atribuídas, com as expectativas de Jon. Nunca foi bom em estar à altura das expectativas e provavelmente nunca estaria. Mas não significava, entretanto, que não tentaria.

Passeando pela zona rural, Caleb ainda não podia acreditar que estava aqui.

“É tudo tão bonito,” ele sussurrou em voz alta, olhando para Jon.

Notou uma ligeira elevação ao lado da boca de Jon. Evidentemente, tinha dito a coisa certa. Era cara ou coroa, sobre quem era o mais bonito, a paisagem fora da janela ou a paisagem sentada ao lado dele.

Pare com isso, repreendeu a si mesmo. Havia uma enorme diferença entre Jon saber que ele era gay e o fato de ostentar na frente dele uma ereção permanente.

Caleb tentou mais uma vez se concentrar nos papéis em sua mão. Releu o parágrafo de abertura.

Caleb,

Espero que sua viagem tenha sido fácil. Deixarei você se acostumar com a diferença de tempo e horário pelos próximos dois dias. Espero que seja satisfatório. Se não, por favor, não hesite em falar. Estarei aqui, e digo a você, que odeio ser incapaz de cuidar de minha própria fazenda. Meu médico assegurou-me que meu joelho curará, mas enquanto isso, eu preciso de sua ajuda com as ovelhas sobre as charnecas.

Elas tendem a vagar e será seu trabalho principal verificar as cercas diariamente e ter certeza que as ovelhas estão saudáveis. Com frequência elas conseguem se libertar das cercas e vagar pela estrada. Perdi mais de uma do meu rebanho por causa de algum motorista descuidado. O terreno é bastante



rochoso e montanhoso ou poderia fazer sozinho. Você estará dormindo no quarto de hóspedes disponível, ao lado do meu. Se existe qualquer coisa no decorrer desta lista que você ache incerto ou insatisfatório, por favor, fale comigo o mais cedo possível. Não permita que as coisas se agravem, pois assim poderemos construir uma relação de trabalho durante o ano.

Sinceramente,

Jon

Caleb fechou o caderno e olhou para seu companheiro.

“Concordo com tudo. E, por favor, sinta-se a vontade de fazer o mesmo comigo. Ler sobre algo é só o primeiro passo para realmente aprender sobre isso. Estou certo que vou fazer alguma besteira, sempre faço, mas sigo bem as instruções, quando mostradas.”

Jon deu um ligeiro aceno sem olhar para ele. Caleb perguntou-se como iria ser não tendo ninguém realmente para conversar pelo próximo ano. Olhando para fora da janela, disse a si mesmo: *levarei um dia de cada vez.*



Capítulo Dois

Sentando em sua rocha favorita, Caleb olhou para o rebanho que pastava no vale abaixo. Não podia acreditar que já estava na Inglaterra por dois meses. No entanto, parte dele sentia como se estivesse em casa. No minuto que saiu do caminhão no primeiro dia, a fazenda pareceu ter se infiltrado em seus poros.

Quando as ovelhas começaram a ir para o oeste, Caleb levantou e limpou sua calça jeans. Tinha tomado um descanso com o cachorro Border Collie⁵ de Jon, mas estava na hora de voltar ao trabalho.

“Vamos Champ⁶,” ele chamou ao cão de três anos de idade, preto e branco. Champ seguia ao lado de Caleb, enquanto desciam o declive. Tinha se surpreendido a princípio, pois o cachorro de Jon não tinha nome.

Após sua chegada à fazenda, Champ saudou a ambos com entusiasmo. Caleb curvou e acariciou o cachorro atrás de suas orelhas. “Qual seu nome?” Ele perguntou a Jon.

Jon escreveu no bloco ao redor de seu pescoço.

“Não tem.”

Caleb ficou chocado.

“Você está brincando. Como pode ter um cachorro sem nome?”

Jon olhou para ele por vários segundos antes de rascar.

“Não posso chamá-lo.”



⁵ Border Collie é uma raça de cães desenvolvida na Grã-Bretanha. Descende dos antigos cães pastores de renas, que foram trazidos para a Escócia, durante as invasões dos vikings.

⁶ Champ - em português Campeão. Também o nome dado a um monstro do Lago Champlain, na fronteira dos EUA com o Canada.



Ele sentiu seu rosto corar. “Sinto muito. Não pensei sobre isto.” Ele voltou sua atenção para o cachorro. Não tinha certeza se era constrangimento ou vergonha, que manteve a cabeça baixa, mas Jon logo deu uma batidinha em seu ombro.

Olhando para cima, entregou-lhe um pedaço de papel.

“Você pode nomeá-lo se quiser.”

Ainda não conseguia entender, mas ali mesmo, ajoelhado na terra dura, Caleb começou a se apaixonar por Jon Cook. “Champ?” Ele perguntou, procurando pela aprovação de Jon.

“Sempre quis ter um cachorro chamado Champ. Minha mãe teve vários cachorros enquanto eu crescia, mas eram poodles⁷, muito feminino.”

Ele viu Jon realmente sorrir pela primeira vez e movimentou sua cabeça em aprovação.

Desde aquele dia, Champ tinha se tornado seu companheiro quase constante. Compreendeu depressa que Champ, era mais do que um amigo para Jon, que qualquer outra coisa. Sem a habilidade para ensinar os comandos ao cachorro, Champ era bonito, mas inútil para ajudar com as ovelhas.

Caleb tomou para si, ensinar Champ como fazer seu trabalho. Trabalharam todos os dias, por mais de um mês e Champ parecia realmente compreender. Decidiu ensinar ao cachorro a trabalhar não só pelo comande de voz, mas também por sinais da mão. Ele também comprou pela internet um pequeno apito.

Não mencionou nada para Jon. Esperava surpreender seu empregador, uma vez que Champ estivesse bem treinado. Assim quando tivesse que partir, Champ poderia ajudar a Jon com as ovelhas.



7

Conhecido como cachorro de madame.



O pensamento de partir lhe fez parar pelo caminho. Olhou para a paisagem deslumbrante. Qual seria a sensação de despertar toda manhã e não caminhar pelos campos de urze⁸? Não olhar para o nascer do sol que surgia suavemente pelas colinas?

Caleb respirou fundo. Até mesmo, tão longe do Mar Norte como estava, podia sentir o cheiro da água salgada, do mar revolto.

E não poder olhar nos olhos azuis tristes de um homem áspero bonito? *Bravo*, ele admitiu para si mesmo, não era apenas da terra que sentiria falta quando fosse à hora de partir. Jon tinha começado a significar muito para ele. Passavam suas noites assistindo televisão ou jogando xadrez.

Caleb sorriu para si, ao pensar sobre a vida noturna de farra que tinha esperado. Depressa compreendeu que as noites que passava com Jon, eram mais gratificantes que qualquer ida a um bar.

Jon havia se retraído na primeira semana, da permanência de Caleb. Parecia que realmente, não sabia o que fazer com outra pessoa na casa. A princípio, Caleb tentou ficar fora do seu caminho. Então uma noite, enquanto estava deitado em sua cama, percebeu que Jon esteve sozinho a maior parte dos dezenove anos, desde a morte do seu pai. Dezenove anos de solidão. O que isso faria a uma pessoa?

Eles tinham ido à Whitby alguma vezes ao longo dos últimos dois meses, mas Caleb notou que ninguém falava com Jon. Não sabia se era por desconforto ou algo mais profundo.

Caleb então decidiu trazer Jon, de volta a terra dos vivos. Na manhã seguinte, Caleb começou a conversar na mesa do café da manhã. Não fez perguntas. Sabia que Jon, ficaria intranquilo. Ao invés, começou com dizer a Jon seus planos pelo dia.

Jon parecia absorver cada palavra que Caleb articulava.



⁸ Urze é um arbusto que pode medir de 15 cm a 1 m de altura. Encontra-se verde todo o ano, com uma raiz que se ramifica profundamente, apresenta também as ramas amareladas e vermelhas.



Daquele ponto em diante, Caleb fazia um resumo de seu dia pela manhã, e recapitulava seu dia à noite. Jon balançava a cabeça e escrevia ocasionalmente uma nota de observação. Às vezes delegava uma tarefa específica, que precisava que Caleb completasse.

Jon o surpreendeu uma noite quando trouxe um velho xadrez. Gesticulou para Caleb e então para o tabuleiro.

“Sim, eu jogo,” disse Caleb com um aceno de cabeça entusiasmado. Desde então, jogavam xadrez pelo menos quatro vezes por semana.

Olhando para cima, Caleb viu que as ovelhas estavam ficando muito distantes, então apertou o passo.

Como fizeram o caminho ao longo de um muro de pedra velha, Caleb notou uma pequena parte começando a cair.

Olhou as pedras caídas no chão. Eram todas de tamanhos diferentes.

Estudando o resto do muro, Caleb levantou vários das pedras caídas e tentou reconstruir.

Depois de quase duas horas, sentou no chão e jogou as pedras de lado. Era como um maldito quebra-cabeça. Questionou se Jon poderia ajudá-lo.

Tentando orientar-se, Caleb estudou a paisagem. Se estacionassem a oeste na estrada, poderiam fazer.

Tirando o apito de seu bolso, Caleb deu o sinal para Champ juntar o rebanho e guiá-los de volta para o pasto perto de casa. Esperando deixar as ovelhas fora desta área em particular, tempo suficiente, até conseguir arrumar a parede.





Sentando para jantar, naquela noite, Caleb abordou o assunto.

“Existe uma área de muro que precisa ser arrumado,” ele começou. “Trabalhei nela por várias horas, é um maldito quebra-cabeças. Gostaria de saber se você poderia me ajudar com isso. Estou certo que, se me mostrar uma vez, eu conseguirei consertar no futuro.”

Jon olhou um pouco intranquilo e apontou para o seu joelho.

“Pensei nisso,” Caleb disse. “Há uma estrada a oeste do muro derrubado. Acho que se você deixar-me ajudá-lo, nós podemos chegar lá. O terreno é bastante nivelado da estrada até o muro.”

Jon concordou com a cabeça e moveu sua mão de um lado para o outro dizendo que tentaria. Caleb levantou e começou a limpar a mesa. Jon logo se juntou a ele e bateu no ombro de Caleb.

Enchendo a pia com a água e sabão, Caleb olhou para Jon em questão. Jon apontou para a sala.

“Tudo bem,” disse Caleb. “Eu não me importo. Você cozinha quase todas as noites. Posso fazer isso.”

Em vez de discutir, Jon puxou um pano fora da gaveta e permaneceu ao seu lado. Caleb lavava e entregava os pratos para Jon secar e colocar no lugar. A tarefa era confortável para Caleb. Mesmo na ocasião quando o musculoso braço de Jon roçava contra o seu. Cada toque parecia tão certo.

Várias vezes, Caleb perguntou se Jon estava fazendo de propósito. Será que Jon, estava tão faminto sexualmente como ele estava? Perguntava se Jon já esteve em um encontro. Caleb duvidava que fosse considerado cortês tal pergunta, mas sua curiosidade o estava deixando louco.

“Você já teve uma namorada?” Ele perguntou de repente.

Jon arregalou os olhos em surpresa. Balançou a cabeça e pôs a panela que estava secando debaixo do gabinete. E não olhou pra Caleb depois disto. *Merda.*



“Sinto muito,” Caleb disse. “Não deveria ter perguntado.” Soltou a água da pia e estendeu o pano de prato para secar.

Sentiu uma mão em seu ombro, e olhou nos olhos de Jon. Antes de liberá-lo, Jon deu um leve aperto no ombro de Caleb.

O toque inocente foi sentido diretamente no pênis de Caleb. Duro e envergonhado, Caleb desculpou-se.

“Se você não se importar, vou subir para o meu quarto e responder alguns e-mails.”

A espinha de Jon pareceu endurecer e ele deu um passo para trás. Tentando proteger o pênis rígido preso atrás de sua braguilha, enquanto Caleb ia para o quarto.

Depois de juntar a pilha de correio de sua cômoda, Caleb sentou na cama. Balançou sua cabeça e sorriu. Parece que sua mãe escrevia para ele diariamente desde que partiu. Não lia seu correio diariamente, pois sempre tinha alguma notícia de casa que o deixava doente, então ele deixava.

Gastou o resto da noite lendo e respondendo o correio de seus amigos. Riu quando abriu um grande envelope de seu melhor amigo, Jay.

Pensei que talvez precisasse de algum material para te dar um empurrãozinho. Jay.

Caleb abriu o envelope e soltou um assobio baixo. Jay mandou várias revistas de homens quentes e nus. Sim, isso era exatamente o que precisava.

Empurrando a pilha para um lado se sua pequena cama, abaixou sua calça jeans e embrulhou seus dedos ao redor de seu pulsante pênis.

“Oh, sim,” ele gemeu quando começou a acariciar-se.

Folheando a revista, ele parou. “Foda,” sussurrou, enquanto olhava para o homem da foto. O mesmo cabelo escuro e olhos azuis, o modelo poderia ter sido relacionado ao homem lá embaixo.

Usando o pré-sêmen, Caleb molhou seus dedos e os deixou vagar até seu buraco abandonado.



Enquanto olhava para a imagem, começou a foder a si mesmo com uma mão, enquanto golpeava com a outra.

Caleb lambeu seus lábios enquanto estudava o pênis do modelo. E perguntou-se, não pela primeira vez, como será que se pareceria o pênis de Jon. Ele seria *circuncidado* ou não *circuncidado*? A foto em sua frente se transformou em Jon.

Inseriu mais dois dedos em sua bunda, saboreando a rápida dor que veio com isso.

“Sim, Jon, foda-me,” ele gemeu acariciando mais rápido seu pênis.

Ele sabia que estava próximo de gozar e aumentou o ritmo. *Deus*, como desejava que fosse o pau de Jon enfiado no seu buraco. Com o primeiro fluxo de porra, Caleb gritou “Jon.” Continuou ordenhando seu pênis, assistindo sua semente espirrar sobre a mão e tórax em gotas brancas e espessas.

Tirando os dedos da bunda, Caleb esfregou seu sêmen pelo peito quase sem pelos. Um som na porta chamou sua atenção. Tentou se concentrar e viu a porta lentamente se fechando. *Jon teria ouvido gritar seu nome?*

Caleb lembrou como estava na cama momentos antes espreguiçado e gemendo. Como trabalharia com Jon, a partir de agora? Somente esperava não ser colocado para fora da fazenda.



Limpando seu abdômen encharcado de sêmen, Jon olhou para o teto. Lançando as cobertas de lado, levantou da cama e acendeu a luz da pequena escrivaninha. Abrindo seu diário, começou a colocar seus pensamentos no papel. Era algo que fazia desde menino, foi sua mãe quem comprou seu primeiro diário de couro preto.



Nos últimos dois meses, toda vez que escrevia era sobre Caleb, de uma forma ou outra. A princípio era a inquietude geral que estava experimentando. Caleb acendia o fogo que ele pensava que estava morto.

Batia com a caneta contra o papel em branco, lembrando o que viu mais cedo. Tinha acabado de sair do banheiro, e estava indo para seu quarto quando ouviu seu nome.

Parando, caminhou mais perto da porta de Caleb. Quando ouviu seu nome sendo gritado novamente, automaticamente abriu a porta, pensando que algo estava errado.

O que viu, tirou seu fôlego. Nunca havia testemunhado uma visão mais bonita em todos seus trinta e seis anos. Ficou fascinado por vários momentos, enquanto observava o sêmen explodir do pênis de Caleb.

Com os dedos enterrados naquele minúsculo buraco, Caleb fez mais por ele que qualquer coisa. Havia pensado sobre si mesmo como sujo, por tocar em seu buraco. Para ele tinha sido uma progressão natural, mas nunca havia conversado com outro homem gay, e frequentemente se questionava.

Quando recebeu a solicitação de Caleb sorriu, pois o homem mais jovem tinha escrito "Gay" entre parênteses ao lado do seu nome. *Qual seria a sensação de ser tão sincero sobre sua orientação sexual?*

Jon sabia que nunca saberia a resposta para aquela pergunta. A única vez que tentou ser honesto sobre sua atração por homens, acabou com a morte de seu pai.

Empurrando depressa de sua mente os pensamentos sobre seu pai, pensou mais uma vez em Caleb.

Ele ousaria corresponder com sua atração? O que aconteceria quando fosse à hora de Caleb partir? Jon pensou que seria mais fácil nunca ter experimentado o amor e sexo, do que vê-lo sair de sua vida para sempre.

Sua própria culpa sobre o passado o mantinha trancado na fazenda por dezenove anos. Sabia que se fosse iniciar algo com Caleb, gostaria que o homem mais jovem soubesse toda a



verdade sobre ele. Se Caleb tivesse algum nojo dele, seria melhor descobrir mais cedo, em lugar de mais tarde.

Rasgando uma folha de seu diário, Jon escreveu o nome de Caleb no topo. Não estava certo se seria corajoso o suficiente para dar a Caleb seus diários, mas queria estar preparado.

"Meu querido, Caleb," ele começou.



Capítulo Três

O café da manhã, na manhã seguinte parecia estranho para Caleb. Não estava certo se devia mencionar o que ocorreu na noite anterior ou deixar quieto. Pegou Jon olhando para ele por vários momentos, desde que veio para o andar de baixo, mas não viu nojo naqueles olhos azul bebê. Caleb não imaginava se seria demitido e enviado em breve para EUA⁹.

Caleb lavou os pratos do café da manhã, e assistiu Jon reunir a comida para seu almoço. Pegou no refrigerador um pedaço do saudável queijo de Wensleydale¹⁰ e embrulhou em um papel alumínio. Caleb sorriu. Amava aquele queijo. O forte sabor do queijo branco era a melhor coisa que comeu desde que chegou à Inglaterra. Observou Jon, colocar o queijo junto com um pedaço de pão, e umas peras suavemente no saco. Depois encheu uma garrafa plástica com água e colocou junto.

“Pronto?” Caleb perguntou, secando suas mãos.

Jon movimentou a cabeça, e pegou uma leve jaqueta enquanto saía pela porta lateral.

“Você gostaria que eu dirigisse?” Caleb perguntou, enquanto Champ subia no velho caminhão.

Jon olhou para ele por vários segundos antes de caminhar para o lado do passageiro e subir.

“Bem, isso foi mais fácil que eu pensei,” Caleb disse sob sua respiração.

⁹ Estados Unidos da América.



¹⁰ Wensleydale é um queijo produzido na cidade de Hawes em Wensleydale, ao Norte de Yorkshire, Inglaterra.



Caleb estacionou o caminhão ao lado da estrada e Jon abriu sua porta. Caleb estava certo, o caminho era bem plano até o muro em questão.

Caleb o surpreendeu deslizando seu braço ao redor de sua cintura.

“Deixe-me ajudá-lo.”

Jon começou a protestar que não precisava, mas parou. Sabia que realmente precisava de ajuda e teve honestidade suficiente para admitir que gostaria da sensação de sentir o corpo de Caleb próximo ao seu.

“Oh, espere.” Caleb o soltou e foi para a parte de trás do caminhão pegando a pequena bolsa de ferramenta e o almoço.

Desta vez, quando Caleb colocou seu braço em torno dele, Jon retribuiu com um braço sobre o ombro de Caleb. Viu quando Champ latiu e correu.

Fazendo o caminho lentamente através do campo, Jon apreciou a sensação de ser abraçado. Não tinha percebido o quanto lhe faltava o contato humano simples. *Realmente havia passado vinte e quatro anos, desde que o haviam abraçado?*

Sua mãe era o centro da família. Sua morte quando tinha apenas doze, foi difícil. James, seu pai, ficou sozinho para educar a Jon, até a sua morte. Pensar sobre seu pai nunca era boa coisa. O que fez para o único membro de sua família era indesculpável, e Jon sabia que teria que viver com isto pelo resto de sua vida.

De repente, pararam de andar. Jon olhou para Caleb. O rosto do homem menor estava escarlate, quando olhou nos olhos de Jon. Foi então que percebeu que sua mão de alguma maneira fez o caminho do ombro de Caleb para sua bunda.



Piscando, envergonhado rapidamente removeu. Caleb sorriu.

“Você podia ter deixado. Era agradável, apenas surpreendeu-me, isto é tudo.”

Jon olhou para o lado e começou a caminhar novamente. Seu joelho estava realmente doendo quando finalmente alcançaram o muro. Ele depressa rabiscou “*Descanso*” sobre seu bloco e sentou na grama.

Olhando para as pedras no chão, Jon fez um gesto para a bolsa de ferramenta. Caleb entregou e Jon retirou duas escovas pequenas de arame. Deu uma para Caleb e pegou uma das pedras caídas. Seu pai sempre o ensinou que devia limpar as pedras um pouco antes de reconstruir o muro.

Caleb compreendeu depressa e começou a seguir o exemplo de Jon. Com as pedras limpas, foi mais próximo do muro. Depois de estudá-la e as pedras que estavam no chão, começou a erguer a parede em sua mente, antes de levantar a primeira pedra.

Enquanto progredia, acenou para Caleb, tentar a próxima etapa. Colocou uma pedra pequena na mão de Caleb, e apontou para a parede.

Mordendo a parte inferior de seu atraente lábio, Caleb tentou colocar a pedra de várias maneiras, mas sem sucesso.

Chegando ao redor, Jon cobriu a mão de Caleb, e moveu para o lugar correto.

Caleb encaixou a pedra, mas Jon não conseguia separar as mãos e continuou segurando. Não soube quanto tempo permaneceram assim, mas Caleb finalmente olhou por cima dos ombros.

Jon estava prestes a afastar, quando sentiu os lábios macios na parte inferior do queixo. Caleb foi o primeiro a retirar a mão e depressa girou para ele. *Merda, o que estou fazendo?* Enquanto estava tentando resolver em sua mente, Caleb moveu suas mãos para a parte de trás da cabeça do Jon e puxou-o para um beijo.

Um beijo. Um verdadeiro. Os lábios e língua de Caleb tocaram sua boca por alguns segundos.

“Abra para mim,” Caleb instruiu.



Engolindo o medo, Jon abriu sua boca. Os lábios de Caleb selaram hermeticamente e ele provocou a língua de Jon com a sua própria.

O redemoinho de sentimentos o fez balançar nos braços de Caleb. Caleb entendeu mal a ação e quebrou o beijo. “Talvez fosse melhor sentar para isso,” disse Caleb.

Jon não sabia o que precisava, além do retorno dos lábios de Caleb. Deixou Caleb ajudá-lo a sentar e puxou o homem menor de volta em seus braços.

Desta vez, o beijo foi profundo. Com cada segundo decorrido, os instintos naturais de Jon, começaram a assumir o controle. O sentimento de empurrar sua língua dentro da boca de Caleb, pela primeira vez, quase o fez gozar. Seu pênis estava duro e vazando, sabia com certeza, pois sentiu o material molhado contra sua pele.

Caindo para trás, Jon tentou levar Caleb com ele. O que não se lembrou naquela fração de segundo, era do seu joelho dolorido. Caleb caiu encima dele, atingindo seu joelho contra o chão.

Jon o soltou e agarrou seu joelho, com um grito estourando de sua garganta. Soou mais como um animal ferido que um homem, Jon imediatamente ficou envergonhado.

“Merda,” Caleb saltou para longe dele. “Eu sinto muito, oh Deus, sinto tanto.”

Jon balançou sua cabeça. E continuou segurando seu joelho, a dor era insuportável, chegando a enfraquecer.

Caleb ajoelhou ao seu lado e despejou água da garrafa estendendo a ele.

“Você precisa de uma bebida?”

Jon agitou a cabeça novamente.

“Cristo,” Caleb cuspiu e jogou a água de lado.

Apesar da dor que estava sentindo Jon reconheceu que precisava acalmar a Caleb. Liberando seu joelho, se atrapalhou com o bloco de papel e sua caneta agora descansando no chão. Serrando a mandíbula, escreveu uma nota breve.

“Ficarei bem. Só espere.”



Arrancou o papel e entregou à Caleb. Depois de ler a nota, Caleb colocou a folha no bolso de trás do seu jeans. Caleb o surpreendeu mais uma vez sentando de pernas cruzadas, perto de sua cabeça.

“Aqui, descanse no meu colo.”

Caleb gentilmente ajudou a manobrar Jon para fazer isso. Ele fechou seus olhos e lentamente a dor foi se dissipando, Caleb esfregava pequenos círculos contra a testa de Jon.

“Vai ficar tudo bem,” Caleb sussurrava. “Só relaxe. Se conseguir adormecer, provavelmente seria a melhor coisa.”

Isto foi à última coisa que Jon se lembrou, antes de despertar algumas horas mais tarde. Evidentemente as noites mal dormidas, o alcançaram. Abriu os olhos, surpreso ao ver que o sol já estava se pondo no horizonte. Timidamente tentou mover sua perna. A dor estava lá ainda, era uma dor aguda, do que a dor pulsante de mais cedo.

Olhou para os olhos castanhos de Caleb. *Será que Caleb, tinha o assistido o tempo inteiro, enquanto dormia?*

“Como está se sentindo?” Caleb perguntou.

Jon fez seu melhor para dar a Caleb um sorriso e movimentou a cabeça. Embora odiasse quebrar o contato com Caleb, sabia que se passasse mais tempo deitado no chão, mais duro se tornaria.

Sentando-se, olhou para a parede. *Que?* Voltou a olhar para Caleb em questão.

Um sorriso brilhante estava estampado no rosto de Caleb. “Terminei enquanto você dormia. Tenho certeza que não está tão forte, quanto o que você teria feito, mas espero que sirva por hora.”

Não conseguiu manter seu sorriso escondido. Caleb estava certo. A parede não estava tão bem construída, e voltaria a cair. Mas pelo menos não teria que se preocupar por agora, só daqui a algumas semanas.

Jon gesticulou para o caminhão e o imergir do sol.

“Pronto para voltar?” Caleb perguntou.



Com um aceno de cabeça, Jon estendeu sua mão. Caleb o ajudou a ficar de pé e pressionou a bengala em sua mão. Rapidamente Caleb, pegou a bolsa de ferramentas e levantou o almoço.

“Comi um pouco, mas aposto que está morrendo de fome. Quer um pouco agora ou mais tarde?”

Jon colocou a mão na bolsa, deixando Caleb saber que poderia esperar. A viagem de volta para o caminhão levou o dobro de tempo. Quando Caleb acomodou Jon, no banco do passageiro, ele estava suando fortemente.

Enquanto observava Caleb, atrás do volante perguntou se sentiria aqueles lábios novamente. Esperava que não fosse só uma única vez, porque reconheceu que podia se acostumar a beijar o homem ao seu lado.



Quando terminou o jantar, Caleb começou a limpar a mesa. Uma mão em seu braço o deteve. Ele examinou os olhos de Jon.

“Você precisa de alguma coisa?” Ele perguntou.

Jon moveu sua mão para o rosto de Caleb. Era fácil ver a fome nos olhos do homem mais velho. Inclinando-se sobre a mesa, Caleb o beijou. Jon fechou seus olhos e Caleb soube que acertou corretamente.

No primeiro toque de suas línguas, o pênis de Caleb endureceu. Por mais que quisesse ficar nu e implorar para Jon possuí-lo, sabia que precisava levar as coisas devagar. Tinha sido evidente mais cedo, que o beijo tinha sido o primeiro de Jon.



Quebrando o beijo, Caleb recuou ligeiramente.

“Você me abraçaria enquanto assistimos televisão?”

Jon olhou fixamente para ele por tanto tempo, que Caleb estava começando a se sentir tímido. Eventualmente, apontou para as escadas. Caleb teve que admitir que estava um pouco chocado com o convite inesperado, mas não ia recusar.

Seguiu os passos de Jon, enquanto o homem ferido agarrava o corrimão. Estava muito tentado a se debruçar e morder a bunda sensual a sua frente, mas sabia que teria bastante tempo para jogar.

Jon levou Caleb, para seu quarto. Caleb tirou sua camisa assim que cruzaram a porta. Ficou surpreso quando Jon caminhou e voltou com uma pilha de diários pretos em suas mãos.

Olhando um pouco assustado, Jon estendeu a pilha.

“Você quer que eu pegue?” Caleb perguntou.

Jon movimentou a cabeça, e Caleb pegou os livros. Uma vez que suas mãos estavam livres, Jon recuperou uma folha de papel e deixou no topo da pilha.

Meu querido Caleb,

Se você estiver lendo isto, significa que as coisas estão começando a progredir entre nós dois. Como você provavelmente sabe até agora, não sou muito experiente na arte do amor. Antes que possa permitir que as coisas vão mais longe, há algumas coisas que você deve saber sobre mim. Por favor, tome estes diários. Leia-os e chegará a conhecer-me como ninguém jamais fez. Se depois de terminá-los, você não estiver completamente enjoado comigo, adoraria conhecê-lo melhor.

Amor, Jon.



Caleb olhou nos olhos de Jon. Viu a incerteza escondida dentro de suas profundezas. Ele não estava certo, de como Jon achava que ele mudaria de ideia depois de ler os diários, mas podia ver que era importante pra ele. “Irei ler,” disse finalmente.

Jon deu-lhe um sorriso hesitante e beijou-o na testa. Caleb devolveu o favor e levou as páginas da vida de Jon para seu quarto.



Capítulo Quatro

Caleb despertou na manhã seguinte com um dos diários ainda em sua mão. A que horas havia dormido?

Ainda tinha a impressão de que era uma invasão a privacidade do homem. Tentou não perder tempo com as passagens que sentia que eram muito pessoais. Os diários de pouco tempo, após a morte da mãe de Jon estavam preenchidos com a dor de um menino.

No décimo quinto ano, Jon começou a escrever suas fantasias sexuais. Caleb não podia deixar de sorrir. Jon era um típico adolescente cheio de tesão. Escreveu sobre fazer amor no celeiro, no campo, na mesa da cozinha.

Muitas das coisas recordavam a Caleb, a si mesmo. O anseio de Jon, para dizer ao seu pai que era gay, sabendo que provavelmente não entenderia. O diário mais devastador ainda estava em suas mãos. Detalhava a noite que Jon finalmente confessou sua homossexualidade para seu pai.

Papai teve que me buscar na escola porque tive que ficar um pouco mais, castigado por brigar. Ele sempre me ensinou a defender-me por mim mesmo. Bem, isto foi exatamente o que tinha feito. Peter Stiles me chamou na frente da escola e gritou para todos que eu era gay. Mostrei a ele que ser gay, não é ser um covarde.

Quando entrei no caminhão, papai não disse nada até chegarmos à beira de Whitby. Ele perguntou sobre a briga. Soube que era o momento certo para contar-lhe o meu segredo, há muito tempo escondido.

Nós estávamos em uma curva quando, de repente soltei que era gay e Peter tinha me zoadado por causa disso. Essa foi à última coisa que lembrei, antes de despertar no hospital local. Antes que pudesse dizer uma palavra, me informaram que meu pai tinha morrido no impacto.



Fui informado que minha falta de fala era psicológica, que nenhum dano real tinha ocorrido em minhas cordas vocais. Parte de mim sabia disso. Como sabia que minhas palavras descuidadas, tinham sido responsável pela morte do meu pai. Todo mundo no hospital estava em cima de mim. O menino que perdeu seu único parente vivo ainda seria obrigado a viver sozinho o resto da vida com uma perna mutilada.

Não me importava com minha perna no momento. Sentia-me como um assassino que esperava o policial local vir me prender a qualquer momento. Foi decidido que eu já era velho o suficiente e podia ir para casa cuidar de mim mesmo.

Esta foi a primeira vez que fui capaz de escrever. Estou certo que omiti detalhes importantes, mas pelo menos minha confissão está finalmente no papel. Eu, Jon Cook, matei meu pai.

Caleb enxugou as lágrimas de seus olhos. Então, Jon optou por não falar, ou foi um bloqueio mental, devido aos sentimentos de tristeza e imensa culpa? Perguntou se depois de tanto tempo ele conseguiria. Talvez fosse uma questão de fortalecer suas cordas vocais.

Depois de várias horas lendo sobre a solidão de Jon, nos anos seguintes a morte de seu pai, Caleb pegou um diário mais recente. E ficou chocado era a primeira vez que se deparava com seu próprio nome, escrito no diário.

Acho que foi um erro convidar Caleb, para minha casa.

As palavras bateram em Caleb, como um soco no estômago. Engolindo o nó recém-formado na garganta, ele continuou.

Pensei que seria mais fácil estar ao seu redor, sendo alguém como sou, mas é pura tortura. Olho para ele, e minha mente imagina uma série de coisas. Nenhuma das quais são adequadas, e todas eu quero mais do que minha próxima respiração.



Quando apareceu no celeiro carregando uma ovelha ferida, quis cair de joelhos e adorá-lo. Amei a forma dos seus músculos inchados em seus braços esbeltos, as veias saltadas ao longo do seu pescoço. Naquele momento, Caleb era toda a fantasia que já tinha tido na vida.

Tomei a ovelha de seus braços e virei de costas para ele. Tive medo que pensasse que eu ia despedi-lo, mas o meu constrangimento era que meu pau estava duro e fugir do celeiro era seguramente o mais fácil a fazer.

Caleb olhou pela janela. O sol já estava alto no céu, e se lembrou daquele episódio. Jon estava certo. Ele se sentiu rejeitado.

Decidindo que já tinha lido o suficiente, Caleb abriu sua porta. A casa estava quieta. Havia se passado, alguns minutos depois das dez, e tinha certeza que Jon estaria no celeiro.

Entrou no chuveiro e começou a lavar o cabelo. Da leitura dos diários de Jon, Caleb percebeu que o homem não entendia nada sobre sexo. Depois do acidente que matou seu pai, Jon tentou colocar de lado essa parte de sua vida.

Perguntou-se novamente, por que era tão importante para Jon, que ele lesse os diários. *Será que Jon realmente pensava que Caleb ficaria decepcionado com ele?* De fato, era completamente o oposto. Não só ganhou um novo respeito por Jon, como caiu até mais apaixonado por ele.

Inserir seu plug favorito, fez com que seu pênis ficasse duro como rocha. Caleb escolheu ignorá-lo, decidindo primeiro fazer as fantasias de Jon se tornar real.

Secou-se rapidamente, colocou uma calça de moletom, ignorando a roupa íntima e uma camiseta. Depois por um momento vasculhou sua bolsa e encontrou uma caixa de preservativos. Deslizou seus pés em seu velho tênis e foi procurar o objeto de seu desejo.

Enquanto caminhava para o celeiro, não pode deixar de assobiar. O interior do celeiro estava escuro, comparado ao dia ensolarado lá fora. Caleb parou do lado de dentro, esperando seus olhos acostumarem com a luz escura.



Ouviu o movimento na pequena oficina e caminhou em direção ao seu destino. Ele assistiu quando o forte Jon, esvaziou um saco de cinquenta quilos de comida para cachorro em uma caixa de armazenamento. Limpou a garganta, deixando Jon saber que estava na porta.

Jon endireitou a coluna. Demorou vários segundos, antes do grande homem virar para enfrentá-lo.

Caleb podia ver os nervos de Jon começar a subjugá-lo com os punhos cerrados de lado.

Caleb decidiu que Jon já tivera o suficiente em seus trinta e seis anos. Em vez de manter o suspense, caminhou até ficar cara a cara.

“Terminei-os,” Caleb disse momentos antes de selar sua boca com a de Jon.

Quanto mais se beijavam, mais à vontade o seu amante se tornou. Caleb podia sentir a prova do desejo de Jon contra seu abdômen. Por mais que quisesse se curvar e implorar para Jon, possuir sua bunda, não iria subjugar seu amor.

Em vez disso, Caleb retirou-se do beijo, e caiu de joelhos, sentindo a mudança do plug dentro dele. Olhou para baixo até ver uma mancha molhada na frente de seu moletom.

“Vê o que você faz comigo?” Ele perguntou e começou a correr suas mãos no cume duro de Jon, através de seu jeans desgastado.

Ele começou a abrir a calça jeans de Jon, uma mão levantou seu queixo. Jon tinha um olhar questionador.

“Deixe-me amar você,” Caleb implorou. “Por favor.”

Jon respondeu ao apelo, tirando sua própria camisa. Foi a primeira vez que Caleb viu o peito de Jon. Não tinha nenhuma ideia que um espécime tão perfeito habitava o planeta.

“Se me parecesse como você, andaria desnudo, vinte e quatro horas por dia.”

Jon corou e sorriu. Caleb voltou à tarefa em suas mãos e abaixou a calça e a cueca do grande homem. A prova longa e grossa do desejo de Jon surgiu e bateu no queixo de Caleb.

“Sim, definitivamente despido.” Comentou.

Caleb olhou para o pênis mais impressionante que já teve o prazer de segurar.



Movendo sua mão em direção à raiz do pênis de Jon, ficou maravilhado com a cabeça vermelha e brilhante. Caleb puxava para cima e depois de volta para baixo. Era como um menino com um novo brinquedo. De repente desejou que seus pais não o tivessem circuncidado.

"Lindo," ele sussurrou, enquanto carinhosamente lambia a ponta do pau de Jon, saboreando o pré-sêmen do seu amante pela primeira vez.

Jon deu um grunhido suave quando os lábios de Caleb envolveram a grossa ereção. Caleb sentiu os dedos de Jon começar a caminhar pelos seus cabelos.

Com o pênis de Jon em sua boca, Caleb moveu uma mão para acariciar as bolas de Jon, enquanto a outra alisava se mamilo marrom.

O aperto em seu cabelo chegava ao ponto de dor, quando Jon começou a empurrar seus quadris contra o rosto de Caleb, enterrando-se mais profundamente quanto possível. Movimentou a cabeça, dando permissão a Jon.

Com um gemido alto, Jon atirou seu primeiro jorro de semente na garganta de Caleb. Afastou o suficiente para saborear melhor a prova do clímax de Jon.

Quando as bolas de Jon estavam secas, puxou a cabeça de Jon e empurrou sua língua na garganta do homem mais alto. Com outro gemido, Jon levantou Caleb do chão e o colocou em cima da bancada de trabalho. Jon examinou os olhos de Caleb, e olhou para tenda armada na frente de sua calça de moletom.

"Sim. Por favor," Caleb sussurrou, baixando suas calças.

Jon olhou para o pênis de Caleb, observando pela primeira vez. Caleb sabia que depois de gozar, deixaria seu amante o lambar o dia todo. Com o plug enfiado em sua bunda, estava a ponto de gozar e Jon ainda não o tinha levado completamente em sua boca.

"Por favor," Caleb finalmente gemeu.

Com reverente cuidado, Jon fechou seus lábios sobre a cabeça em forma de cogumelo.



“Sim,” Caleb gritou. Tentou pensar em escrever para sua mãe, para afastá-lo de gozar, Jon se movia de cima para baixo em seu comprimento. “Tão bom” Caleb sussurrou, enquanto enroscava seus dedos nos cabelos de Jon.

“Não posso segurar,” ele ofegou quando Jon deu um leve aperto em suas bolas.

Jon assentiu e segurou a base do pênis de Caleb, quando o primeiro fluxo de esperma foi lançado. Caleb realmente sentia a coroa de seu pênis disparando enquanto gozava, nunca havia sentido assim antes.

Demais para um homem sem experiência, Caleb viu como o líquido espesso branco começou a escapar pelos cantos da boca de Jon. Assim que o último jato deixou seu pênis, Caleb puxou Jon em seus braços.

Se inclinado, lambeu sua própria semente do queixo e bochecha de seu amante.

“Isso foi fantástico,” disse a Jon.

Jon corou e Caleb deu um leve sorriso. Seu amante olhava profundamente em seus olhos antes de pegar o bloco e a caneta ao redor de seu pescoço para escrever uma nota.

Caleb leu a pequena nota.

Isso significa que você não está com nojo de mim?

Ele sentiu seu peito apertar e segurou o rosto de Jon.

“Não li absolutamente nada que produzisse algum sentimento de repugnância. Eu não acredito que o acidente que matou seu pai, seja sua culpa. Ele era o motorista e então responsável pelo caminhão, não você.”

Caleb beijou o nariz de Jon. “Você realmente é mais corajoso que eu. Ainda não disse ao meu pai que sou gay.”

Jon pareceu surpreso com a declaração de Caleb.

“Minha mãe sabe. Contei a ela quando era mais novo, mas meu pai, eu imagino, que seja muito parecido com o seu.”

Jon pegou o toque de Caleb. Sentiu como os lábios de Jon o tocaram apenas de leve. Caleb perguntou se Jon estava falando com ele, ou desejando que pudesse falar em voz alta.



“Escuta,” disse Caleb. “Por que não vou fazer meu trabalho, assim poderemos ter um bom jantar e assistirmos televisão, aconchegados no sofá?”

Jon sorriu. Deu um passo para trás e levantou Caleb da bancada, antes de puxar sua calça jeans.

Caleb subiu seu moletom, ciente que o plug ainda estava dentro dele. “Vou entrar e me trocar, depois pegar Champ e juntar as ovelhas.”

Jon escreveu algo e entregou à Caleb, antes dele caminhar por ele. *Obrigado*. A nota dizia.

Caleb agitou sua cabeça e puxou Jon para um profundo beijo. “Por favor, não me agradeça. Você fez-me o homem mais feliz da Inglaterra,” Caleb brincou.

“Vejo você em um par de horas. Mantenha estes lábios quentes pra mim,” disse ele, enquanto colocava um casto beijo na boca de Jon.

Praticamente ignorou sua volta pra casa. Sim, sua vida estava ficando melhor a cada momento.



Capítulo Cinco

Fechando a porta do celeiro, Caleb colocou as mãos em frente da sua boca e soprou uma respiração quente. Maldição estava ficando mais frio a cada dia. Por que inferno pensou que na Inglaterra tivessem invernos suaves?

Seu trabalho estava feito pelo dia, e não podia esperar para entrar. Jon era um mestre em deixá-lo queimando. Jon pode ter sido um virgem quando iniciaram o romance, mas três meses depois, o homem era um fodido de um profissional.

Era muito difícil deixar a cama do seu amante nas manhãs, mas trabalho era trabalho.

Enquanto se dirigia para casa, teve que parar e ajustar o pênis. Só de pensar em Jon o deixava duro toda vez.

Caleb abriu a porta dos fundos e entrou na sala. “Mel, estou em casa,” ele gritou enquanto tirava o casaco e as botas. Não sabia o que Jon estava cozinhando, mas maldição cheirava bom. Quase como...

Ele caminhou até a cozinha e seu queixo caiu. Seu olhar foi para Jon em pé ao lado do seu velho Aga¹¹. “O que você fez?” Caleb perguntou, indo até seu amante e plantando um beijo em seus lábios.

Jon apontou para o calendário na parede. Circulou a data em vermelho. Caleb teve que estudar a data por vários segundos, antes de finalmente perceber que era uma data especial.

“Merda,” Caleb riu. “Como podia ter esquecido que era Ação de Graças¹²? Mas os britânicos não celebram. Por que...?”



¹¹ O fogão a carvão Aga emergiu como um ícone do Reino Unido com sua reputação contínua do desempenho e do ferro fundido construído sobre os gloriosos anos 70.



Jon colocou sua grande mão no coração de Caleb.

Caleb derreteu-se debaixo do sentimento. Depressa descobriu que Jon era um sujeito romântico. Sempre estava fazendo pequenas coisas para Caleb. Até mandou religar o serviço telefônico, assim poderia chamar sua mãe ocasionalmente.

“Droga,” Caleb olhou para o relógio. O fuso horário era de seis horas à frente de sua mãe, o que significava que estava perto das onze em Kansas. “Lembre-me, depois de comer ligar para minha mãe.”

Jon movimentou a cabeça. Depois de mais um beijo prolongado, Jon puxou-o para trás e fez sinal para ele se lavar para o jantar.

Saiu e lavou a mão e o rosto na pia da cozinha, Caleb observava Jon tirar o molho para fora do fogão. E perguntou-se como Jon sabia que ele amava molho de peru. Secou suas mãos e seu rosto em uma toalha limpa.

“Tudo parece fantástico. Como você sabia?”

Jon colocou a tigela com o molho sobre a mesa, antes de caminhar de volta para o balcão. Levantou uma folha de papel que estava debaixo de uns pratos sujos.

Caleb pegou a folha e se derreteu ainda mais. Evidentemente seu amor tinha escrito para sua mãe e perguntado quais as comidas que Caleb gostava de comer no feriado. Caleb notou que sua mãe também incluiu as receitas de Natal atrás da página.

“Você é incrível,” Caleb disse, inclinando para beijar Jon novamente.

Ele olhou as receitas de Natal, que sua mãe havia escrito e tomou seu lugar habitual na mesa. Tinha estado tão apaixonado, que não deu a sua mãe os pensamentos que ela merecia. Qual seria a sensação de passar sozinha no Natal?

Jon tocou sua mão. Caleb olhou nas profundidades interrogativas daqueles olhos azuis.

¹² O Dia de Ação de Graças conhecido em inglês como **Thanksgiving Day**, é um feriado comemorado na quarta, quinta-feira do mês de Novembro celebrado nos Estados Unidos e no Canadá, como um dia de gratidão, geralmente a Deus, pelos bons acontecimentos ocorridos durante o ano. Neste dia, pessoas dão as graças com festas e orações.



Ele sabia que tinha sido pego. “Só pensando sobre minha mãe. Temos sido só nós dois durante tanto tempo, que me pergunto como estará se cuidando sozinha durante os feriados de festa.”

Caleb podia ver a tristeza nos olhos de Jon. Aqui estava ele perdido nos pensamentos sobre sua mãe, enquanto Jon esteve sozinho nos feriados por dezenove anos. “Eu sinto muito,” ele disse e olhou para a mesa farta de comida. “Tudo parece tão bom, que nem sei por onde começar.”

Isso valeu um sorriso hesitante de Jon, quando passou a tigela com purê de batatas.

Caleb pegou a tigela e colocou uma grande porção sobre seu prato. “Sabe, é uma tradição Americana vadiar na frente da televisão depois da comida até que você esteja com fome novamente.”



Depois de um cochilo nos braços de Jon, Caleb abriu seus olhos. O telefonema para casa da sua mãe o atingiu um pouco mais do que declarou para seu amante. Ela disse a ele que estava jantando com amigos e que ficaria bem, mas Caleb ainda sentia-se culpado.

“Você pensa que seria certo, convidar minha mãe para passar aqui o Natal?” Ele perguntou a Jon, enquanto traçava o mamilo marrom escuro na frente de seu rosto.

Jon concordou. E apontou para si, em seguida questionando Caleb.

“Ela sabe sobre nós,” Caleb disse. “Penso que você enviando sua carta a ela, foi sua primeira pista.”

Ele sentiu Jon enrijecer. “Está tudo bem. Ela está feliz por nós.”



Jon relaxou e correu a mão pelo peito de Caleb, até os pelos rentes de sua virilha. Sorrindo, Caleb espalhou suas coxas e deixou as mãos de seu amante passear. Eles estavam tão cheios depois do jantar, que não tiveram tempo de se tocar. Estavam nus, claro. Fizeram disso um hábito, depois do jantar, se aconchegar no sofá, debaixo dos cobertores e sem roupa. Ambos sentiam que a pele se aquecia mais rapidamente, do que quando permaneciam vestidos. Além disso, os benefícios eram fantásticos.

A mão de Jon desceu abaixo do pau de Caleb, para suas bolas. Com um gentil aperto, Jon deixou Caleb saber que estava pronto para jogar. Enganchou sua perna acima do sofá na parte de trás.

“É bom,” Caleb gemeu, quando o dedo de Jon pressionava contra o seu buraco.

Removendo sua mão, Jon ergueu para a boca de Caleb. Sabia exatamente o que seu amante queria e lambeu ao longo dos dedos calejados na frente dele. Com um grunhido, Jon voltou sua mão para a bunda de Caleb, deslizando um dedo para dentro dele.

“Oh sim,” Caleb disse, empurrando contra a mão de Jon.

Ele moveu-se ao lado e tomou o pênis de Jon em sua boca. Jon empurrou outro dedo no buraco de Caleb, enquanto Caleb engolia o comprimento de Jon até a raiz.

Logo estava montando na mão de Jon e implorando ao seu amante. “Preciso de você.”

Jon tirou os dedos e alcançou debaixo do sofá o estoque de preservativos e lubrificantes. Seu amante odiava usá-los e mesmo sabendo que ele estava limpo, Caleb recusou-se a ir sem, até que ele fizesse um teste. Bem, tinha feito os exames e estava limpo. Seu plano era fazer uma surpresa para Jon, ao dar a notícia.

Caleb viu seu amante rasgar o pacote de camisinha e viu que o momento da surpresa tinha chegado. Tomou o preservativo das mãos de Jon. Caleb levantou-se.

“Eu já volto,” disse subindo as escadas para o quarto raramente utilizado.

Pegou a folha do exame de sua cômoda e correu de volta ao lado de Jon.

“Quis te fazer uma surpresa,” disse segurando o resultado do teste.



Jon estudou o papel por alguns instantes, antes de finalmente ter registrado. Um sorriso, maior que Caleb já tinha visto espalhou pelo rosto bonito de Jon. Caleb pegou a folha de volta e colocou sobre a mesa, antes de agarrar a garrafa de lubrificante.

Esguichou uma generosa quantidade em sua mão e alisou a ereção de Jon. Montou no colo de Jon, de repente, se sentiu nervoso.

“Nunca fiz sem preservativo.”

As mãos de Jon estavam em seus quadris, quando lentamente o homem maior o abaixou. Caleb guiou a si mesmo, orientando o pênis de seu amante em seu buraco. Uma vez que a coroa atravessou o anel externo de músculos, Caleb soltou um longo gemido de êxtase.

Uma vez que suas bolas estavam aconchegadas em torno do pelo grosso do pau de Jon, Caleb puxou seu amante em um beijo. A boca de Jon tinha o gosto de todas as comidas que havia preparado para Caleb. Não sabia se alguém já havia feito algo tão especial para ele.

Antes de começar a se mover, queria que seu amante soubesse como ele se sentia. Quebrando o beijo, se afastou para olhar nos olhos de Jon.

“Eu te amo,” ele disse.

Os olhos de Jon imediatamente encheram-se de lágrimas. Ergueu a mão de Caleb e beijou a palma antes de colocá-la em seu próprio coração.

Lembrando-se de algo que tinham aprendido na escola, pegou a mão de Jon e formou com os dedos um símbolo. “Este é o gesto da Linguagem Americana de Sinais¹³ para eu te amo.”

Jon estudou os dedos antes de olhar para Caleb. Relaxou sua mão e então ele repetiu o sinal, mais e mais vezes entre os beijos.

Caleb sentiu seu coração disparar. Não precisava das palavras faladas. Só sabendo que Jon sentia era mais do que suficiente para ele.



13

No original - "This is the American sign language sign for I love you."



“Quis dizer a você faz um tempo, mas tinha medo.”

Jon agitou sua cabeça e prendeu Caleb em um beijo profundo de fazer cócegas nas amígdalas. Jon empurrou contra a bunda de Caleb, deixando-o saber o que queria. Caleb retirou sua língua e sorriu. Ergueu-se lentamente antes de afundar de volta no comprimento de Jon.

“É isto o que você queria?” Ele perguntou, fazendo novamente.

Jon concordou e deixou cair sua cabeça para trás no sofá, agarrou os quadris de Caleb mais uma vez. Caleb pegou o ritmo e dentro de instantes estava montando no pau grosso de Jon, como se fosse à última vez que o teria enterrado dentro dele.

“Bom,” Caleb gemeu.

Jon começou a empurrar e ele usou seus músculos da perna para pairar acima do colo de Jon.

Caleb agarrou seu pau, mas Jon bateu em sua mão, antes de envolver a ereção pulsando em seus dedos.

“Sim, oh inferno, sim. Faça-me gozar,” ele ofegou.

Um polegar calejado apertou contra a abertura da coroa do pau de Caleb, levando-o a loucura.

“Foda,” ele gritou e pintou o tórax e o abdômen de Jon.

Jon puxou Caleb, até enterrar completamente seu pau na bunda, antes de começar a tremer com ele.

“Eu posso te sentir,” Caleb disse maravilhado. Nunca pensou que seria capaz de sentir ser preenchido pela semente de seu amante.

Uma vez que ambos estavam saciados, Caleb caiu contra o peito suado de Jon. Não importava que a casa estivesse fria. Os dois não poderiam estar mais quentes.

Jon uma vez mais formou o símbolo "eu te amo".

“Eu amo você, também,” Caleb sussurrou.



Quando estava deitado na cama mais tarde naquela noite, Jon segurava Caleb. O que faria quando Caleb fosse embora? Não era apenas o sexo que sentiria falta, ou a companhia no que diz respeito a esse assunto. Era Caleb, puro e simples.

Olhou para o anjo dormindo em seus braços. Nunca acreditou que poderia vir a amar tanto alguém, como fazia com Caleb. A velha frase: "Você não sabe o que está perdendo," veio à mente.

Não, ele não sabia. Os dezenove anos anteriores tinham sido difíceis, mas não insuportáveis.

Jon tinha a sensação de que logo saberia o que realmente queria dizer insuportável.

Só tinha mais seis meses de felicidade. Será que ajudaria se comesse a se afastar agora. Caleb escolheu aquele momento para se mexer, afundando-se mais contra o peito de Jon.

Jon balançou a cabeça. *Não. Seria impossível fazer qualquer coisa, do que amar o homem que dormia ao seu lado.* Pensou no olhar no rosto de Caleb, quando trouxe mais cedo à torta de nozes.

Tinha ido à padaria em Whitby fazer um pedido especial para Caleb. De acordo com a nota de Suzanne, torta de nozes era a favorita de Caleb, desde sempre. O obrigado que recebeu pela torta, valeria por mais uma dúzia.

Pensando em Suzanne, mãe de Caleb, teria que se preocupar com o Natal. Qual seria a sensação com ela aqui? Caleb agiria diferente ao redor de sua mãe, e onde ela dormiria?

"Você está pensando demais," Caleb resmungou.

O homem menor rastejava em cima do corpo de Jon, até ficarem nariz com nariz. "Você deveria ter ido dormir a horas. Há algo errado?"



Jon sacudiu a cabeça e passou a mão nas costas nuas de Caleb. Usou a outra mão para pressionar a cabeça de Caleb, para voltar ao seu peito, beijando o topo da cabeça de seu amante como ele fez.

Decidiu seguir o exemplo de Caleb, e tentou mais uma vez dormir. Teriam tempo de sobra para estarem juntos. E iria aproveitar o máximo de cada dia, e se preocuparia com o amanhã, amanhã.



Capítulo Seis

“Vamos, pare de olhar tão nervoso. Minha mãe vai amar você,” Caleb disse enquanto aguardava no caminhão o trem chegar.

Jon não tinha tanta certeza. Para os pais, uma diferença de treze anos poderia ser uma grande coisa. Ele só esperava que Suzanne tivesse a mente tão aberta, quanto Caleb havia dito.

Caleb insistiu que sua mãe não se importaria que ele e Jon compartilhassem a mesma cama, enquanto ela estivesse aqui, então não se preocuparam em tirar as coisas de Caleb do quarto principal.

Com o trem há apenas alguns minutos, pensou sobre esta decisão. E começou a se mexer desconfortavelmente.

Uma mão caiu sobre sua coxa. “Seu joelho está doendo?” Caleb perguntou.

Jon sacudiu a cabeça, e Caleb moveu-se pra mais perto e começou a beijar seu pescoço. “Não sei por que minha mãe insistiu em pegar o trem em Manchester¹⁴. Ela provavelmente estará super cansada quando chegar aqui,” disse Caleb, lambendo o caminho do pescoço de Jon para seus lábios.

Havia outros carros estacionados no parque do estacionamento, mas Jon não se importava com nenhum deles. Ele havia sido motivo de comentários por anos, desde antes da morte do seu pai. Se as pessoas queriam chamá-lo por "nomes", deixa-os. Ele estava verdadeiramente feliz pela primeira vez em sua vida.

Inclinando seu queixo, Jon deixou Caleb explorar a pele disponível com sua língua e dentes.

O apito sinalizou a chegada do trem, fazendo a ambos saltarem. Jon virou-se para olhar pela janela. O trem estava só surgindo e suas mãos começaram a suar. Caleb deu-lhe um último beijo, este na boca.

¹⁴ Manchester é uma cidade do Reino Unido, no noroeste da Inglaterra.



“Eu amo você,” e sussurrou contra seus lábios.

Jon usou o sinal que se tornou costumeiro desde a Ação de Graças.

Quando o trem apitou parando, Caleb abriu sua porta e desceu.

“Vamos lá,” ele acenou para Jon sair.

Depois de enxugar suas mãos, em sua calça jeans, Jon juntou-se a Caleb na plataforma. Seu amante imediatamente pegou sua mão, enquanto observavam vários passageiros desembarcarem. Jon avistou uma mulher de meia idade, de cabelos loiros na altura dos ombros, fora do trem, ela imediatamente cobria as orelhas contra o barulho do trem e das gaivotas.

“Mãe!” Caleb gritou e acenou com sua mão livre.

Jon imediatamente liberou o controle sobre seu amante e lhe deu um pequeno empurrão para a sua mãe. Caleb entendeu a dica e correu para abraçar Suzanne.

A cena aqueceu seu coração, ao ver mãe e filho juntos novamente. Seu abraço durou alguns segundos, até Suzanne puxá-lo para trás, para olhar a Caleb.

“Você parece bem, Cale,” ela disse, usando um apelido que Jon não tinha ouvido.

Seu amante corou e deu um aceno de cabeça envergonhado.

“Estou apaixonado, Mãe.”

Caleb girou e estendeu sua mão para Jon. “Gostaria de lhe apresentar, Jon Cook. Jon, esta é minha mãe, Suzanne.”

Depois de uma rápida limpeza das mãos contra sua calça, Jon levantou sua mão, para Suzanne.

Ela olhou para sua mão e balançou sua cabeça. “Não, eu quero um abraço.” Surpreendeu-o puxando-o para um abraço.

A diferença de altura era evidente, quando ela embrulhou seus braços ao redor do pescoço. Jon, de repente perguntou se o pai de Caleb, também era menor que a média, ou se Caleb tinha puxado a sua mãe.

“Isto é o suficiente,” Caleb falou. “Não está tentando roubar o meu homem, não é mãe?”



Suzanne deu um passo para trás e levou a mão à boca dando uma risadinha, como uma menina da escola.

“Você pode me culpar? Não é muito frequentemente que um homem bonito da Inglaterra me abraça.”

Caleb riu e revirou seus olhos. “Encontre o seu próprio,” ele brincou, girando para pegar as malas de sua mãe.

Era fácil para ele ver o grande relacionamento de Caleb e Suzanne. Sua relação com sua própria mãe tinha sido de muito amor, mas eles nunca brincaram um com o outro, da maneira que as duas pessoas a sua frente faziam. *Talvez ele não tivesse idade suficiente? Talvez ele tivesse de fato esse tipo de relacionamento, se ela não tivesse morrido tão jovem.*

Jon viu quando os músculos magros do braço de Caleb incharam, quando levantou a primeira mala. Intensificação, Jon era o maior dos dois. Queria pegar a mala da mão de Caleb, mas recusava-se a constranger seu amante na frente de sua mãe.

Gesticulou para o caminhão e começou a caminhar dessa maneira. Caleb e Suzanne seguiram, falando sem parar. Uma vez que a bagagem estava alojada atrás do caminhão, Jon subiu para trás do volante. Ficou contente quando Caleb sentou próximo a ele, com Suzanne, do outro lado.

Enquanto se dirigiam para a fazenda, Suzanne fez perguntas a ambos, ele e a Caleb. Queria saber que distância ficava a fazenda de Whitby, e se ela poderia fazer algumas compras antes de voltar para os Estados Unidos.

“E o barulho. Meu Deus, eu nunca ouvi tanto barulho,” Suzanne comentou.

“É algo que você definitivamente tem que se acostumar. Ter o som das ondas, juntamente com os dos pássaros. Mas as compras em Whitby valem à pena. Você vai amar mamãe.”

Caleb girou para Jon. “Você acha que nós teremos tempo, de voltar com a mamãe para Whitby?”



Jon sorriu e movimentou a cabeça. Se conseguisse que Caleb, levasse sua mãe para cidade, ele poderia trabalhar na parede que já estava começando a cair novamente. E não queria que Caleb soubesse que todo o seu trabalho teria que ser refeito.

Parando em frente à casa de pedra da fazenda, Suzanne ofegou. “Oh meu Deus, é como a que havia lido a respeito em um romance de Brontë ¹⁵.”

Jon olhou para a fazenda que cresceu como se estivesse realmente a vendo pela primeira vez. A casa de dois andares era feita de pedra local, bem como o celeiro, *mas seria algo parecido com que as irmãs Brontë teriam escrito?*

Suzanne abriu a porta e saiu do caminhão, olhando para casa e a paisagem.

“Maravilhoso,” ela disse.

Caleb o cutucou nas costelas. “Acho que ela aprovou,” ele riu seguindo o exemplo de sua mãe e saindo do caminhão.

Resto de uma anterior nevada agarrava-se à ardósia do telhado, dando um pouco mais de charme ao velho mundo, que ele supunha. Agitando sua cabeça, Jon saiu e levantou as duas malas para fora do caminhão. Caminhou para a pequena varanda e esperou Caleb e Suzanne, juntar-se a ele.

Suzanne ainda estava falando sobre a casa, quando entraram. “Eu não posso acreditar que você não tranca a sua porta, Jon,” Suzanne disse.

Caleb riu. “Olhe em volta, mãe. Um assaltante não vai vir toda esta distância para roubar as coisas.”

Jon levou as malas para o quarto acima, que Caleb havia preparado para ela.

“Você vai ficar aqui, mãe. Fica frio à noite, então coloquei cobertores extras em sua cama. Estarei bem no corredor com Jon, no quarto principal.”

¹⁵ Brontë eram umas famílias literárias do século 19 da Inglaterra. As irmãs Charlotte, Emily e Anne ficaram conhecidas por serem poetisas e romancistas. Algumas de suas obras escritas são: Jane Eyre (escrita por Charlotte), O Morro dos Ventos Uivantes (Emily) e Inquilino de Wildfell Hall (Anne).



Jon se preparou para as consequências, que uma declaração igual a essa podia proporcionar. Em vez disso, quando Suzanne se virou, ela estava sorrindo. “É perfeito. Assim como imaginava.”

Jon soltou a respiração que não tinha percebido que estava segurando. Caleb passou o braço em volta de sua cintura e deu-lhe um meio abraço.

“Nós vamos deixar você aqui para desfazer as malas. Desça quando estiver pronta e poderá ter uma xícara do maravilhoso chá inglês,” Caleb disse com um largo sorriso.

Deixou Caleb, levá-lo para fora do quarto e desceram as escadas. Depois de adicionar mais carvão em seu Aga e alguns troncos na lareira na sala de estar, voltou para a cozinha e observou Caleb rodopiar sobre ela.

Seu amante já tinha a chaleira no fogo, e estava tirando os biscoitos da lata e organizando-os em um prato. Caleb o viu e sorriu.

“Tudo feito?”

Jon concordou com a cabeça e caminhou em direção ao seu amor. Estendeu as mãos e puxou Caleb em seus braços, beijando-o. Caleb gemeu e tentou içar-se nos braços de Jon para um beijo mais profundo.

Tanto quanto queria deixar Caleb nu e foder na mesa da cozinha, ele estava perfeitamente ciente que agora havia mais alguém na casa com eles. Tentou colocar um pouco de espaço entre eles, mas Caleb pensava diferente e, continuou a moer-se contra ele.

“Preciso de você,” Caleb gemeu. “Preciso sentir você me enchendo com esse lindo pau.”

As palavras do seu amante anularam seu bom senso, levantou Caleb em seus braços e apertou-o contra ele. Empurrando sua língua na garganta de Caleb, ele grunhiu. Nunca se fartava deste sexy homem.

Um rangido nas escadas sinalizou a chegada iminente de Suzanne. Quebrando o beijo, ele soltou a bunda de Caleb e o deixou deslizar sobre seus pés. Olhando para baixo era óbvio o que eles estavam fazendo, os lábios vermelhos e inchados de seu amante.



Caleb o surpreendeu inclinando e beliscando seus mamilos por cima da camisa de mangas longas.

“Mais tarde,” Caleb prometeu.



Enquanto caminhava pelas estreitas ruas de paralelepípedos de Whitby com sua mãe, Caleb contava um pouco que sabia sobre a história da cidade. Apontou para o penhasco onde uma grande pedra permanecia. “Isso é Abadia de Whitby¹⁶. Bram Stoker¹⁷ diz ter escrito o Drácula, depois de caminhar pelo cemitério, lá em cima.”

“Nós podemos ir olhar de perto?” Suzanne perguntou.

“Depende.” Caleb sorriu. “O quão forte são suas pernas? Há um total de cento e noventa e nove degraus que levam até lá.”

Suzanne brincou algemando Caleb em volta do pescoço. “Posso não ser uma mulher tão jovem, mas certamente não sou tão velha. Lidere o caminho, boca esperta.”



¹⁶ Abadia de Whitby, ruínas de um mosteiro que fica em um penhasco com vista para o Mar do Norte, acima de Witby no Norte de Yorkshire, Inglaterra. É considerado como Patrimônio Histórico Inglês.

¹⁷ Abraham "Bram" Stoker foi um escritor irlandês bastante conhecido por ter sido o autor de Drácula, a principal obra no desenvolvimento do mito literário moderno do vampiro. Sempre estudou em Dublin, escreveu seu primeiro ensaio aos 16 anos e, em 1875 recebeu seu mestrado. Conseguiu se tornar crítico de teatro, sem remuneração, no jornal Dublin Evening Mail.



Enquanto eles caminhavam em direção à escada recentemente reconstruída que levariam a Abadia, Caleb começou a contar à sua mãe sobre o acidente que tirou a vida do pai de Jon.

“Então ele pode falar, só simplesmente não faz?” Suzanne perguntou.

Caleb parou e olhou para o Mar do Norte. “Não tenho certeza. Acho que é mais um bloqueio mental, que qualquer outra coisa. Segundo os médicos, não há nada fisicamente errado com suas cordas vocais ou seu cérebro.”

“E isso é tudo? Você simplesmente aceita?”

Merda, ele conhecia aquele olhar. Sua mãe iria fazer muito barulho sobre isso.

“Por favor, mãe. Deixe isso quieto. Jon percorreu um longo caminho, desde que cheguei. Realmente está vivendo pela primeira vez em mais de dezenove anos.”

“E o que acontecerá quando terminar seu estágio de trabalho? Você será capaz de simplesmente fazer as malas e deixá-lo? Cale você de todas as pessoas é a que poderá empurrá-lo a conversar. Ele confia em você. Depois que partir, você gostaria de vê-lo se fechando novamente. Dê a ele as habilidades que precisará para continuar a levar uma vida feliz. E falar é o primeiro passo.”

Caleb fechou os olhos, contra o olhar intenso de sua mãe. Nem sequer queria pensar o que aconteceria com Jon, depois que partisse.

Sem outra palavra, Caleb girou e começou a subir à longa e extensa escada que os levaria ao penhasco.





Vários dias depois que Suzanne chegou, ela encontrou Jon trabalhando no celeiro, atendendo uma ovelha ferida. Caleb estava fora, cuidando do rebanho, assegurando que todas estavam saudáveis, apesar do tempo frio.

“Jon? Você está aqui?” Suzanne chamou, andando para dentro da escuridão do celeiro de pedra antiga.

Ele se levantou e acenou com a mão para sinalizar sua presença. Suzanne caminhou em sua direção e Jon observava as baforadas de ar que escapavam de sua boca, por causa da temperatura fria da tarde.

Ela olhou para a ovelha com a perna enfaixada.

“Será que ela ficará bem?” Suzanne perguntou.

Jon movimentou a cabeça e escreveu em seu bloco.

“Só foi um raspão em uma pedra afiada.”

Suzanne tomou a folha. Depois de ler, amassou o papel branco em sua mão.

“Eu preciso falar com você. Sinto muito, mas Cale me contou sobre o acidente que levou seu pai.”

Jon sentiu como se estivesse levando um soco.

“Não fique chateado com ele. Perguntei, porque você não podia falar e Cale me disse. Sei que não era para dizer. Acho que meu filho, queria que eu entendesse.” Suzanne olhou em cima da ovelha, nos olhos de Jon.

“Bem, eu não entendo.”

Sentiu que seus dentes se fechavam. Quem pensa que era essa mulher?

“Sei que você ama meu filho, mas isto não é bom o suficiente para uma mãe. Vai por mim, pensar que alguém te ama e ouvir, são duas coisas diferentes. O pai de Cale não era de falar sobre seus sentimentos. Por causa disto, nós nos separamos.”

Suzanne parecia se distanciar em seus pensamentos por alguns segundos. “Eu quero mais para meu filho. Quero que ele fique com alguém, que possa dizer diariamente, o quanto é amado e adorado. Desde que Cale me falou de você, nunca me preocupei com a diferença de



idade ou a distância geográfica, estes poderiam ser trabalhados. Mas, saber que você tem a capacidade de falar e não faz, isto é imperdoável em minha opinião.”

Ela deu um passo para mais perto e colocou a mão no peito de Jon. “Sei que você pensa que não pode falar, mas se não se esforçar para tentar, vai acabar perdendo-o eventualmente.” Com isto, Suzanne virou-se e o deixou ali sozinho.

Com suas mãos nos quadris, Jon olhou e chutou o balde de água através do celeiro. O movimento deve ter machucado sua perna, mas Jon mal registrou a dor em seu joelho, comparada com a do peito.

Se Suzanne estivesse certa e Caleb iria deixá-lo eventualmente, então, qual era o ponto?

Ele ainda estava atolado na raiva e depressão quando Caleb veio passeando no celeiro.

“Ei,” Caleb disse, andando atrás dele.

Jon olhou por cima do ombro, para o homem que ele amava.

“Ei, o que está errado?” Caleb perguntou indo ao redor para estar de frente a ele. Caleb passou seus braços em torno de Jon e o abraçou. “Vamos, me diga o que aconteceu?”

E lá estava ele, estendido a seus pés. Jon desejou que pudesse contar ao seu amante o que estava errado, mas esse era o problema. Tinha sido ingênuo ao pensar que mostrando para Caleb seu amor seria suficiente, mas já não acreditava mais nisso.

“Jon?” Caleb perguntou novamente quando os braços de Jon continuavam pendurados aos seus lados, ao invés de abraçar seu amante.

Ele finalmente balançou sua cabeça e apontou para sua garganta. Os olhos arredondados de Caleb se estreitaram em fendas finas. “Será que minha mãe disse algo para você?”

Jon cerrou suas mandíbulas, não querendo ficar entre mãe e filho.

“Aquela cadela!” Caleb gritou e se afastou dele.

Alcançando, Jon o deteve com uma mão em torno do braço de Caleb. Ergueu um dedo, pedindo para Caleb ficar ali. Pegando seu bloco, começou a escrever.



“Sua mãe ama você. Ela me contou que a incapacidade de seu pai por falar de seu amor, foi o que os separou.”

Caleb agitou sua cabeça. “Essa é a historia dela. Não foi só a incapacidade do meu pai para dizer que amava que o fez. Não podia nem mostrar a ela ou a mim. Eles não estão conosco, Jon. Eu sei que você me ama. Está escrito em seu rosto quando olha para mim. Está em tudo que você faz para mim. Por favor, não dê ouvidos a minha mãe,” disse Caleb quando uma única lágrima escapou de seus olhos e correu pelo seu rosto.

Ele puxou Caleb em seus braços e enterrou seu rosto nos cabelos de seu amante. *Caleb tinha tanta confiança nele.* Seu amante merecia o mundo em uma bandeja, não um fazendeiro criador de ovelha e mudo, *podia ser ele outra coisa diferente?*



Capítulo Sete

Jon ainda podia ouvir as palavras de seu médico, enquanto dirigia para casa depois da consulta.

"Eu sinto muito, Jon, não há nada fisicamente errado com você. Até você decidir sair desta concha protetora que se colocou, não há uma maldita coisa que eu possa fazer por você."

Foi isso que ele fez? Sentia-se profundamente culpado depois do acidente.

Perguntas, havia tido tantas perguntas que era incapaz de responder. Sabia que não foi pressionado a se lembrar, temendo que se fechasse ainda mais dentro de si.

Jon puxou o velho caminhão ao lado da estrada. A pequena cruz de madeira que havia substituído por diversas vezes ao longo dos anos, permanecia como sentinela, que vigiava a cena do acidente. Sentou-se onde estava por alguns momentos antes de sair, e ficou de pé ao lado do memorial.

Fechando os olhos, Jon tentou, pela primeira vez, reviver aquela noite a muito tempo.

Jon sabia que estava em apuros, quando entrou no caminhão.

"Desculpe papai," ele disse, mas não olhava para seu pai.

Seu pai não disse nada, quando saíram da cidade. Jon inclinou a cabeça contra a janela e viu quando deixaram Whitby.

"Então, sobre o que foi essa briga com Peter Stiles?" Seu pai acabou perguntado.

Ele fechou os olhos. Conhecia seu pai e gostaria de contar, mas ainda não tinha tomado à decisão de quando de fato, deveria dizer a verdade. Jon suspirou, nunca havia mentido abertamente para seu pai em sua vida.

"Peter disse algumas coisas na frente das outras crianças, coisas ofensivas. Esmurrei-o no nariz, acho que o quebrou."

Enquanto seu pai manobrava o caminhão em torno de várias curvas sinuosas, ele parecia estar imerso em pensamentos.

"O que o menino estava falando sobre você?" Seu pai perguntou.



Jon engoliu um nó na garganta. Sentiu seus olhos e nariz começarem a queimar e lutou contra as lágrimas.

"Sou homossexual, papai. Peter deve ter desconfiado e começou a espalhar na escola."

Ele se preparou para a reação de seu pai. E viu como se estivesse em câmara lenta à mão do seu pai saiu do volante e virou para ele.

Automaticamente recuou um pouco mais, contra a porta do passageiro, mas em vez de bater nele, seu pai acariciou sua bochecha.

"Eu já sabia disso, e isso não importa para mim."

Um objeto na estrada chamou a atenção de Jon pelo canto do olho.

"Papai, cuidado!" Ele gritou quando uma ovelha solitária entrou completamente na visão.

Seu pai voltou a olhar para a estrada e soltou a bochecha de Jon, enquanto tentava desviar do grande animal. Quando virou o volante e pisou nos freios, o carro começou a derrapar e sair da estrada.

Jon bateu com a cabeça no pára-brisa. A última coisa que lembrava: era deles indo diretamente para uma árvore e a voz calma de seu pai.

"Eu te amo, Jon."

Jon abriu os olhos e olhou para o ambiente tranquilo. Se não fosse a cruz de madeira com cicatrizes, ninguém jamais saberia que um homem havia morrido neste local. Caiu de joelhos, enquanto as memórias o esmagavam.

"Paaaai," ele gritou, e enterrou o rosto em suas mãos.

Foram vários momentos de agonia, antes de Jon perceber o que havia feito. Sentando-se ele colocou a mão em sua garganta e tentou mais uma vez falar.

"Caalleb," ele conseguiu resmungar.



Dizer o nome de seu amante pela primeira vez trouxe-lhe lágrimas aos olhos. Tinha entendido tudo errado. Todos estes anos, ele bloqueou o que tinha realmente acontecido naquele dia, há muito tempo.

Perguntou se algum dia saberia por quê?

Finalmente levantou-se e enxugou a umidade de seu rosto com a parte inferior de sua camisa. Antes de voltar para o caminhão, Jon deu mais uma olhada ao redor.

“Descuuulpe, Paaai.”



Caleb estava andando pelo pasto de volta para o celeiro, quando viu o caminhão de Jon chegar. Acenou e acelerou seu passo. Estava quase lá quando Jon saiu do caminhão e estendeu seus braços.

“Caaalleb,” Jon chamou.

Ele parou em seu caminho. *Que merda é essa? Jon acabou de chamar seu nome?*

“Caaalleb,” Jon disse novamente.

“Maldição,” Caleb disse e disparou a correr.

Não parou até que esteve pé com pé com seu amante.

“Diga novamente,” ele ofegou.

Jon sorriu e puxou Caleb em seus braços.

“Amor,” Jon disse e se inclinou para dar um beijo em Caleb.

Deixou Jon varrer o interior de sua boca por vários segundos, antes de se afastar.



“Como?” A mente de Caleb girava. Jon saiu mais cedo está manhã para ir à Whitby. *O que tinha acontecido quando estive lá?*

“Lembrei,” Jon disse. Sua fala não era de forma perfeita, mas parecia ficar melhor a cada palavra que falava.

“Lembrou?” Caleb perguntou. “Eu não entendo. Você lembrou-se de como falar?”

Jon balançou a cabeça. “O acidente.” Os lábios de Jon moveram-se várias vezes antes de gaguejar o resto do discurso. “Não foi. Minha. C-Culpa.”

Caleb abraçou Jon novamente. “Oh, mel, nunca foi sua culpa. Não importa como aconteceu o acidente.”

Jon enterrou sua cabeça nos cabelos de Caleb, quando começou a chorar. Caleb sabia que tinha sido um dia emocionante para seu amante. “Vamos lá. Vamos para dentro, onde está mais quente.”

Levou Jon para casa, colado em seu amante. Ainda não podia acreditar. Em compreensão ele começou a se afundar, perguntando se Jon finalmente sairia e teria encontros depois que Caleb partisse da Inglaterra.

Seu peito apertou. *O que esperava?* Ele deu a Jon o gosto para o sexo. Sabia, por experiência, que não era algo que poderia simplesmente se desligar.

Uma vez que, conseguiu Jon relaxado no sofá, Caleb rastejou para seu colo. Era seu lugar favorito de ficar. Poderia facilmente passar a vida inteira, sentado onde estava facilmente. Apoiou a cabeça no peito de seu amante.

“Estou muito orgulhoso de você,” ele sussurrou, lentamente desabotoando a camisa de Jon.

Sentiu a ereção de Jon pressionando contra sua bunda, quando começou a lamber ao seu modo o peito de seu amante. “Tenho trabalhado com Champ, desde que cheguei aqui. Acho que você acaba de arruinar minha surpresa,” ele riu.

“O que?” Jon parou o avanço de Caleb para baixo com uma mão sob o queixo.



Caleb olhou para aqueles olhos azuis cintilantes. “Queria que Champ, o ajudasse com as ovelhas, então o ensinei com os sinais de mão. Ele também responde a um apito de cachorro. Então fui à frente e ensinava-lhe a cadência correta dos apitos, mas agora você será capaz de dizer o que precisa.”

A mandíbula de Jon caiu. “Para mim?”

Caleb deu de ombros. “Claro que sim. Sei que você tem Champ por companhia, mas ele é um cão de trabalho. Precisa ajudar você a se sentir feliz, e precisará de ajuda sem mim por aqui.”

“Fique” Jon deixou escapar.

A forma que Jon olhou em seus olhos, Caleb sabia que estava falando sério. Rastejou de volta sobre o corpo de Jon e o beijou longo e profundamente. “Eu amo você. Mais do que pensei que fosse possível, mas nós dois sabemos que tenho que voltar para os Estados Unidos, daqui a alguns meses.”

Jon sacudiu a cabeça, e Caleb pode ver lágrimas se agrupando nas profundezas de seus bonitos olhos.

“Caaase-se Coomigoo.”

Chocado, a mandíbula de Caleb caiu desta vez.

“Casar com você?”

Jon movimentou a cabeça e beijou Caleb novamente.

“Amo você,” Jon disse quando quebrou o beijo.

Merda, Jon estava falando sério. O cérebro de Caleb começou a entrar em um colapso lento e constante.

Será que ele poderia desistir de tudo pelo homem que amava? Tinha ouvido que a Inglaterra tinha legalizado a união entre homossexuais, mas nunca tinha considerado que Jon o ia querer para sempre. Tentou imaginar uma vida inteira na fazenda com Jon. *Poderia conseguir um trabalho na Inglaterra?* A fazenda tinha muito trabalho, mas agora Jon estava saudável, e podia cuidar dela.



“Sim!” Finalmente gritou. Envolveu-se tão fortemente em torno de seu amante, que pareciam ser uma só pessoa.

“Sim?” Jon sorriu. “Sério?”

Caleb assentiu. “Enquanto tudo possa ser resolvido, a resposta é definitivamente sim.”

Ele começou a mostrar a Jon o quão feliz estava com a perspectiva de se tornar seu marido.



Caleb não podia esperar para chegar em casa. Tinha estado na estrada por quase uma semana, uma ocorrência rara, mas necessária se quisesse manter seu emprego. Seu chefe prometeu que seria a última viagem, pelo menos nos próximos seis meses.

Caleb só esperava que seu chefe, cumprisse essa promessa, porque estar com o homem que amava era mais importante que qualquer coisa, maldição. Mesmo que ainda tivesse encontrado o emprego dos sonhos, em uma empresa de alimentos regionais. Pelo menos tinha sido capaz de manter contato com Jon. Seus telefonemas à noite, era o que mantinha Caleb durante o dia.

Ele sorriu quando contornou a última curva na estrada que o levaria a Jon. Fazia quase um ano desde a cerimônia de casamento, no Cartório Civil de Registros em Whitby. Sua mãe voou, e para sua surpresa, seu papai veio com ela.

Pouco depois soube, pela conversa por telefone com seu pai sobre sua orientação sexual e seu desejo de permanecer na Inglaterra com Jon, que seu amante tinha escrito para seu pai.



Caleb não sabia o que Jon escreveu na carta, mas seu pai surpreendeu a ambos, quando desceu do trem com sua mãe.

Caleb olhou para o envelope que descansava em cima de sua pasta. Decidiu surpreender Jon com uma viagem para Londres, em seu aniversário de um ano. Seu marido muito raramente deixava a fazenda, então uma viagem para a capital seria excitante para ambos. Havia tantas coisas em seu próprio país que Jon ainda precisava conhecer. Caleb se preocupava um pouco sobre as multidões, que para Jon seria incomum, mas estava certo que podiam gastar bastante tempo no quarto do hotel para acalmar seu amante.

Ele parou o carro e riu, quando Champ veio correndo para ele do pasto. Abrindo a porta, aceitou as lambidas molhadas com graça.

“Pare com isso, Champ,” ele riu. “Você vai me colocar em problemas. Deveria ser o cachorro de Jon, e você o abandona quando eu chego? Que tipo de companheiro leal é você?”

Enfiou a mão no bolso, retirou um lenço branco e enxugou seu rosto. Decidindo recolher sua bagagem depois, Caleb praticamente correu para o pasto.

Esperava que Jon estivesse por perto, pois seus sapatos não eram realmente designados para passear pelo vale.

Jon estava curvado verificando as orelhas de uma de suas ovelhas. “Que bunda sexy,” Caleb gritou.

Jon virou e sorriu. “Estava na hora de voltar para casa.”

Caleb correu os últimos passos, quando Jon abriu seus braços. Os dois homens se uniram em um beijo de línguas e dentes. Jon enfiou sua língua na boca de Caleb.

Enquanto Jon continuava a devorar seus lábios, Caleb começou a tirar sua roupa. Seu amante quebrou o beijo.

“Você vai ter seu terno enlameado.”

“Não me importo,” disse Caleb, tirando seus sapatos e saindo de suas calças. “Preciso de você.”



Caleb pensou sobre o plug que tinha inserido mais cedo. Havia dirigido duas horas com sua bunda implorando o pau grosso de Jon.

Uma vez que suas roupas estavam em uma pilha, começou com as calças de Jon. Cedendo aos desejos de Caleb, Jon tirou sua camisa, enquanto Caleb afundava em seus joelhos.

“Você precisa se sentar para que eu possa tirar a Wellington¹⁸.”

Rindo, Jon colocou sua bunda no chão, enquanto Caleb tirava suas botas de borracha.

Jon rolou-os até que estava em cima de Caleb. Sentado sobre os calcanhares, Jon inclinou-se e tomou o pau de Caleb em sua boca.

“Siiim,” Caleb sibilou, enganchando seus braços sob seus joelhos e trazendo as suas pernas contra o peito.

Jon tirou de sua boca o pênis de Caleb e passou sua língua abaixo na rachadura da bunda exposta de Caleb. Um rosnado deixou Caleb saber que seu amante, finalmente tinha descoberto o plug roxo.

“Menino travesso. Não é de se admirar que simplesmente me atacasse antes mesmo de dizer, olá.”

Jon puxou o plug parcialmente, antes de empurrá-lo para dentro. “Por favor,” implorou Caleb.

Sorridente, Jon removeu o plug e lançou-o de lado. Tomando a espessa ereção em sua mão, ele olhou para Caleb.

“E isso que você quer?”

“Oh, inferno sim,” Caleb respondeu.



¹⁸ Wellington é uma marca de bota, também conhecido como borracha, botas, galochas. Arthur Wellesley, 1st Duke of Wellington Foi popularizada por Arthur Wellesley, primeiro duque de Wellington. * <http://www.wellie-boots.com/>



Jon cuspiu em sua mão e cobriu seu pênis. Pondo a coroa no buraco já esticado de Caleb, Jon começou a provocá-lo. Seu amante empurrava uma polegada e retirava completamente.

Após a quarta vez, Caleb agarrou a bunda de Jon e o puxou-o completamente.

“Sim, é disso que preciso.”

Jon, aparentemente, desistiu de sua tortura e começou a foder Caleb, rápido e duro. *Sim, foda-me.* Ele nunca se fartava de Jon de seu modo Alpha. Caleb podia sentir o chão áspero sob suas costas. Parecia unhas minúsculas raspando por sua pele e surpreendentemente isso somente acrescentou mais prazer.

“Sim, faça isto. Mais duro” Caleb continuou a implorar quando as punhaladas de Jon se tornaram até ainda mais fortes.

Ele planejava passar a vida inteira com esse homem dentro de si, e Caleb não conseguia pensar em uma maneira melhor para se viver. Como suas bolas estavam apertadas, Caleb abaixou e pegou seu pênis.

“Vou gozar,” ele advertiu.

“Juntos,” Jon disse entre os dentes.

Três estocadas a mais e Jon olhou em seus olhos.

“Agora.”

O pênis de Caleb estourou ao comando do corpo de Jon, enchendo-os de porra. Ele lançou suas pernas, deixando-as deslizar dos quadris de Jon, enquanto puxava seu amante para um beijo.

Continuaram seus banhos de língua mutuamente, até que o pau flácido de Jon deslizou do corpo de Caleb.

“Bem-vindo ao lar,” Jon sussurrou contra os lábios de Caleb.

“Eu não preferia estar em nenhum outro lugar,” Caleb respondeu antes de lhe dar outro beijo.